

VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. União Gráficas R. Santa Marta, 158-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração: «Santuário da Fátima»

A Rainha do Céu em FÁTIMA

Fátima é um braço extraordinário onde, se depuram as almas na sua ascensão para Deus. Fátima é a própria Je secular de Portugal cantada pelas centenas e centenas de milhares de portugueses que ali acorrem. Fátima é a nossa terra bendita aos pés da sua santíssima e abnegada Padroeira.

Realizando insondáveis e misericordiosos desígnios do Altíssimo, a augusta Mãe de Deus dignou-se baixar da mansão da glória a esta pobre terra de Portugal para estabelecer num planalto árido e estéril da Serra de Aire o trono magnífico e resplandecente da sua beleza, do seu poder e da sua bondade.

Formosa como a lua, eleita como o sol, mais brilhante que as estrelas — escabelo de seus pés immaculados — não há escultor que seja capaz de traduzir no mármore a sua beleza, não há pintor que a logre reproduzir na tela, não há poeta que tenha o condão de celebrar condignamente em versos de piedosa e sublime inspiração.

Pelo privilégio infável da sua conceição sem mancha, a natureza humana encontra-se nela restaurada na sua integridade perfeita, com o harmonioso equilíbrio que possuía no estado de justiça original e que a culpa de nossos primeiros pais lhe roubou.

Toda bela, toda pulchra, como lhe chama o Antigo Testamento pela voz do Espôso dos Cantares, cheia de graça, gratia plena, como a proclama o Arcanjo S. Gabriel no início da Nova Lei, Ela é a obra-prima das mãos do Criador e o objecto das suas complacências.

Ela é o Jardim fechado, hortus conclusus em que florescem todas as virtudes, desde as mais singelas às mais excelsas, peirando as quais as gerações se ajoelharam sempre cheias de admiração e de respeito.

E esta formosura peregrina desceu à nossa terra de Portugal, tocou com os seus pés virginais a humilde azinheira da Cova da Iria e apareceu aos videntes mais bela que toda a beleza, deslumbrando-lhes os olhos, transfigurando-lhes as almas e seduzindo-lhes os corações.

E, embora já não nos reste senão o reflexo dessa beleza sobrehumana, somos testemunhas de maravilhas semelhantes que se renovam, a cada momento, nesse lindo cantinho do Céu, que é a Cova da Iria, onde «aos pastores a Virgem Maria quis rasgar dos mistérios o véu». Aquela que no seu colóquio com o mensageiro celeste, que lhe anunciava o adorável mistério da Incarnação do Verbo Divino, manifestou o seu desejo de recusar a sublime dignidade de Mãe de Deus, se, pa-

ra a possuir, tivesse de sacrificar a sua virgindade e a sua angélica pureza, e que no cântico inspirado do Magnificat se proclamou grande, porque o Senhor se dignou olhar para a humildade da sua serva, estabeleceu em Fátima o trono do seu poder sempre em acção contra os inimigos eternos da glória de seu Filho e da salvação das almas: o orgulho e a sensualidade.

A nossa época, impregnada de racionalismo e de agnosticismo e evadida de laicismo até à medula, pretende divinizar a razão, a ciência e o homem.

São estes os deuses da hora presente. Fátima lança-lhes em rosto um repto solene e permanente.

Afirma contra eles as realidades de ordem sobrenatural e coloca-as, por assim dizer, ao alcance das suas mãos.

Por mais que neguem, por mais que zombem, por mais que tentem desnaturar os factos, os orgulhosos pseudo-sábios passam e desaparecem como sombras vãs, enquanto o Credo das multidões cada vez mais compactas se reforça e se amplifica na esplanada imensa do recinto sagrado das aparições.

Mãe por natureza do Filho de Deus incarnado, Mãe dos homens por adopção feita aos pés da Cruz no alto do Calvário, Maria é cheia de bondade e é-o, dum modo muito particular, na estância bendita de Fátima.

Ali, naquele teatro divino de graças e de prodígios, Ela prodigaliza as provas da sua ternura maternal às misérias físicas que minora sempre e que às vezes se compraz em curar.

Mas são sobretudo as misérias morais que lá encontram lenitivo e remédio em proporção muito mais larga.

Após a missa solene do meio-dia, ressoam na esplanada da Basílica as invocações plangentes da ladainha dos enfermos. Elas suplicam ressurreições corporais. Mas é incontestável que provocam com maior frequência milagres muito mais assombrosos, pósto que invisíveis, de ressurreição espiritual.

Este ministério de bondade que a Rainha do Céu exerce no seu santuário predilecto suscita numerosos imitadores. Fátima é, verdadeiramente, o reino da bondade, do amor e da caridade fraterna.

Que todas as almas devotas de Maria Santíssima vão em piedosa romagem ao augusto Santuário Nacional de Fátima para aprenderem, naquela divina escola dos mais santos e sublimes ensinamentos, as maravilhas da beleza, do poder e da bondade da excelsa Rainha do Santíssimo Rosário!

Visconde de Montelo



O SANTO PADRE PIO XI No dia 6 de fevereiro comemorou-se a eleição do Santo Padre Pio XI e no dia 12 o aniversário da Coroação «Deus o conserve, e o defenda dos seus inimigos»

Respeitemos os Sacerdotes

Não há nada que mostre melhor se um homem é ou não bom católico do que a sua atitude com os Sacerdotes.

Sabemos pela nossa santa Fé que N.º Senhor Jesus Cristo viveu na terra muito pouco tempo e socorreu a poucos nas suas necessidades espirituais. Nasceu na Judeia, insignificante provincia do Império Romano, um cantinho do mundo então conhecido. Ali viveu uns 30 annos e percorreu a pé a Palestina, pregando, ensinando e chamando para junto de si doze Apóstolos. Curou os doentes e perdoou os peccados, mas não entrou no plano de seu Eterno Pai que Ele convertesse o mundo. Estabeleceu a Santa Igreja e deu aos seus Apóstolos grandes poderes espirituais. Entre outros concedeu-lhes o poder de ordenar sacerdotes, poder que transmitem aos seus successores, — os Bispos do fim do mundo haverá homens na terra que terão de N.º S. Jesus Cristo o officio sacerdotal de ajudar a salvar, em seu nome, as almas.

Quando um homem é ordenado sacerdote, recebe em sua alma um caracter espiritual e é investido de poderes espirituais que o tornam, por assim dizer, um outro Jesus Cristo. Fica assim embaixador de Jesus

Cristo. As suas palavras são palavras de Jesus Cristo; quando ele fala conforme as instruções do mesmo Senhor, fala em nome de Jesus Cristo. Ele tem o poder de perdoar os peccados no sacramento da Confissão, e o poder de oferecer o sacrificio da Missa, no qual Deus transforma o pão e o vinho no corpo e sangue do seu Divino Filho.

Então, tomia um caracter sagrado, completamente independente do seu caracter pessoal.

Os poderes do sacerdote não dependem da sua santidade individual

O sacerdote mais indigno da terra pode perdoar os peccados com a mesma efficacia que o sacerdote mais santo que haja no mundo. O maior dos peccadores mesmo leigo pode baptizar tão validamente como o católico mais piedoso; assim na administração dos sacramentos, o officio sacerdotal não recebe a sua efficacia da virtude pessoal do sacerdote. As acções sacerdotais são acções de Jesus Cristo e é o poder do mesmo Senhor que os faz poderosos para salvar as almas dos homens.

Seja pois qual for o caracter da personalidade do pobre ser humano que é sacerdote, o seu caracter, como embaixador de Jesus Cristo, é sempre santo e deve ser respeitado por todos os católicos. Quanto mais viva for a fé dos católicos, tanto maior reverência terão pelo sacerdote. Eles não olham nem consideram elemento humano no caracter sacerdotal, para prestarem reverência à dignidade que Jesus Cristo lhes deu.

Uma comparação illustrará esta doutrina. Quando ajoelhamos à Bênção solene do Santissimo e adoramos a sagrada Hóstia, não devemos prestar atenção ao valor da custódia em que Elle é apresentada à veneração. Seria ridiculo empregar o tempo em apreciar o valor da custódia, quer ela fosse de ouro puro ou de prata, obra de arte ou sem valor artistico. Nós não reverenciamos a custódia onde se acha a Sagrada Hóstia. E Nosso Senhor Jesus Cristo o objecto da nossa reverência. A Ele nos inclinamos, ajoelhamo-nos e curvamos a cabeça, adoramo-Lo e amamo-Lo; e até algumas vezes podemos sentir uma devoção mais terna quando a custódia é simples, sem adornos e pobre, do que quando é uma obra de arte e adornada com pedras preciosas.

Da mesma forma ganhamos mais mérito e mostramos a nossa fé e amor a Nosso Senhor mais sinceramente, quando prestamos a nossa reverência ao caracter sacerdotal a pesar da indignidade pessoal de algum infeliz sacerdote. Desde que um homem recebeu o sacramento do Orden, não perde mais o caracter sacerdotal.

Ele leva consigo para onde quer que for, a embaixada de Jesus Cristo, podendo usar dos seus poderes enquanto a Santa Igreja o conserva nos mysterios sacerdotais. As honras que se tributam ao embaixador, duma nação amiga, não são dirigidas à pessoa, por maiores que sejam os seus meritos próprios, mas ao país que representa. O mesmo succede com o sacerdote.

Os cuidados da Igreja

A Igreja é extremamente cuidadosa na escolha que faz dos que ordena como embaixadores de Jesus Cristo. Não admite ninguém nos seus seminários que não apresente atestado de bom comportamento e não possua as qualidades requeridas para o bom desempenho dos encargos sacerdotais. As que dão sinais de vocação sacerdotal, ella manda dar uma esmerada educação nas letras e virtudes.

São bem estudados o caracter e demais qualidades dos seminaristas; e, se algum não mostra os dotes requeridos, é obrigação dos superiores do seminário despedi-lo com toda a caridade.

Assim a Santa Igreja faz todo o possível para prover o povo christão de bons sacerdotes e, tendo em vista o trabalho difficil que o sacerdote tem a seu cargo, a difficuldade com que deve atender a todos, os sacrificios sobrehumanos que tem de fazer, não admira que o clero católico seja a classe de maior respeito e mais edificante de todo o mundo, embora possa haver um ou outro que pela miséria humana não seja o que devia ser.

O bom católico, porém, presta a menor atenção que pode, aos defeitos desses sacerdotes e trata-os o melhor que puder, do mesmo modo que uma nação não põe os olhos nos defeitos pessoais do embaixador do país amigo e presta-lhe as honras e considerações devidas à entidade que representa.

Os católicos e o sacerdote

Há católicos que criticam os sacerdotes. Que proveito tiras para ti ou para os outros com essas criticas? Não tens esse encargo. A simples discussão das faltas dos sacerdotes, o criticar as suas acções e os comentários dos seus trabalhos prejudicam-te a ti e às pessoas com quem falas. E quasi sempre enganaste no juizo que fazes. O que cuidas ser uma falta, quantas vezes não é uma virtude?

As comemorações do dia treze

Peregrinos ilustres

O dia treze de Janeiro foi um dia esplêndido de sol, mas caracterizado, sobretudo durante toda a manhã, por uma aragem fria e áspera que soprava do norte, fustigando o rosto e as mãos dos peregrinos e enregelando-os. As 7 horas celebraram, um após outro, o augusto Sacrificio da Missa, na Santa Capela das Aparições, dois missionários das colónias portuguesas da Africa, um dos quais de naturalidade alemã.

Visitou também neste dia o Santuário da Lourdes portuguesa o illustre governador de Mossamedes, sr. José Pereira Sabrosa, católico praticante e fervoroso que, tendo vindo à metrópole em gozo de licença, não quis regressar à Africa a fim de reassumir o seu alto cargo sem se despedir de Nossa Senhora de Fátima, Padroeira dos portugueses, visitando-a pela segunda vez no local privilegiado que ella se dignou escolher para trono das suas graças e das suas misericórdias na terra que se ufania de ser a Terra de Santa Maria.

Visita dos escuteiros espanhóis

A nota mais saliente do dia treze, nota viva, alegre e simpática, foi a visita que fizeram à Cova da Iria oitenta alumnos espanhóis do Colégio da Curia, representantes de todas as provincias espanholas, acompanhados pelo seu venerando director, o rev.º P.º Ramon Calvo. Incorporaram-se na romagem ao grande Santuário nacional português, a fim de implorarem a protecção de Nossa Senhora de Fátima para a sua querida pátria. Tendo chegado ao local das aparições por volta das dez horas, ouviram pouco depois a missa celebrada pelo seu director no altar do pavilhão dos doentes.

A missa, incluindo o cánon, foi dialogada com toda a perfeição pelos estudantes espanhóis que deram eloquente testemunho dos acendrados sentimentos de piedade que animavam as suas almas juvenis. A elevação, um terno de clarins fez o toque de continência como já tinha feito à chegada, em honra de Nossa Senhora, e como tornou a fazer à última missa, a missa dos doentes, a que os piedosos e simpáticos peregrinos estrangeiros também assistiram. A comunhão, todos se aproximaram da mesa eucarística, recebendo o Pão dos Anjos com a devoção mais fervorosa e mais edificante.

Por ordem de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, illustre e venerando Bispo de Leiria, foi-lhes dado o café depois da comunhão e mais tarde uma ligeira refeição, pouco antes da partida para Leiria, no regresso ao Colégio da Curia.

Envergavam todos com elegância e garbo a vistosa farda de escuteiros, empunhando muitos deles bandeiras e galhardetes. Não obstante o dia treze coincidir neste mês com um domingo, em que os sacerdotes não podem ir facilmente a Fátima por causa da obrigação que tem de celebrar nas suas paróquias e capelanias, houve ao todo sete missas no Santuário, sendo a última a missa dos doentes rezada pelo rev.º dr. José Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria, o qual no fim deu a bênção aos enfermos presentes que eram em pequeno número, como succede geralmente nos meses de inverno. Antes da missa dos doentes, o rev.º dr. Manuel Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário de Leiria e capelão das associações dos Servos e das Servas de Nossa Senhora do Rosário, subiu ao púlpito e, dando em certo modo as boas vindas aos peregrinos estrangeiros, convidou todos os fiéis presentes a orarem pelas necessidades espirituais e temporais da Espanha.

O sermão official

Ao evangelho, o rev.º Calvo, fez uma fervorosa allocução, brevemente mas eloquente e vibrante, em

que agradeceu a saudação feita pelo capelão-director dos Servos, frisando que, se havia balsas ou fronteiras materiais entre os dois povos da Península, não as havia de ordem moral, e mostrando que ambos têm sido felizes ou infelizes conforme a vida cristã cresce ou diminui no seu seio. «Nossa Senhora de Saragoça, concluiu o illustre orador, num repto de oratória, de Covadonga, de Pilar, do Sameiro, e de Fátima, de todos é mãe comum e por isso somos irmãos e como irmãos nos devemos tratar.

Durante as procissões, levaram o andar de Nossa Senhora oito escuteiros espanhóis. Os fiéis que acorreram à Cova da Iria para assistir às comemorações religiosas do dia treze eram em número dalguns milhares. Comungaram às missas cerca de mil e quinhentas pessoas.

Orações pela pátria

O rev.º dr. Marques dos Santos, entre outras numerosas intenções, recomendou dum modo especial aos peregrinos que pedissem a Deus por intercessão de Nossa Senhora de Fátima que se dignasse inspirar os poderes públicos de maneira que governassem e administrassem o nosso país com justiça e acerto. Eram quasi dezasseis horas quando os estudantes espanhóis deixaram o local das aparições. Em Leiria apearam-se diante do Hotel Lis e todos formados, rufando os tambores e tocando os clarins, dirigiram-se ao Paço Episcopal a fim de cumprimentarem Sua Ex.ª Rev.ª o venerando Prelado diocesano que os acolheu com paternal e cativante bondade.

Visconde de Montelo

Exercícios espirituais

No Santuário de Fátima há de haver exercícios espirituais para homens — servitas e vicentinos, — podendo ser admitidos outros, se houver lugar.

Principiam no dia 2 de março e terminam no dia 6, de manhã.

Quem pretender inscrever-se, e deve fazê-lo a tempo, queira dirigir-se ao Rev. Capelão do Santuário da Fátima ou ao Rev. dr. Marques dos Santos, no Seminário de Leiria.

«Voz da Fátima»

A tiragem da «Voz da Fátima» no mês de Janeiro foi de

222.000 exemplares distribuídos da seguinte forma:

Algarve	2.845
Angra	10.991
Beja	1.905
Braga	51.577
Bragança	4.638
Coimbra	10.087
Évora	2.700
Funchal	13.570
Guarda	25.068
Lamego	2.678
Leiria	7.723
Lisboa	3.260
Portalegre	5.360
Pôrto	29.116
Vila Real	28.408
Viscu	6.206
	206.132

Para o estrangeiro ... 3.455 Os restantes — 12.413 — foram distribuídos pelas cadeias, nobres e no Santuário



Nossa Senhora de Fatima na matriz de Vila Iberydo, Cidade de Ribeirão Preto — Estado de São Paulo (Brasil)

(Continua na 3.ª pagina)

Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa no Brasil

DEVOÇÃO DE PORTUGAL À SANTÍSSIMA VIRGEM

O recente Congresso Eucarístico, realizado em Buenos Aires, foi motivo para a agradável visita, ao Brasil, de diversos dignitários da igreja católica, cada um mais representativo do que o outro. Entretanto dentro desses pontífices, máximos pelas suas virtudes e qualidades, um se destaca e distingue, por uma circunstância de relevância: aprofundado conhecimento de raça e de sentimentalidade.

O Sr. Cardial Dr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, além de todas as altas virtudes que exornam a personalidade ilustre dos seus irmãos de episcopado, tem para nós, a mais a qualidade de ser o embaixador da religiosidade portuguesa, na expressão perfeita e lídima do termo. Sua Em.^a encarna, neste momento, a ancestralidade da raça que numa rajada de audácia memorável, sulcou os mares, arrancando do ignoto novos mundos para integrá-los na civilização e na crença. O Brasil, florão esplendente dessa série magnífica de gloriosos feitos marítimos, tem, para os lusitanos, uma impressão que assombra e orgulha, porque desde que se aproximam do seu litoral imenso, os descendentes dos heróicos lusitadas, revivem, no momento, os anseios que pulsavam nos peitos desses titãs, que venceram e dominaram em todas as latitudes, deixando como característica do seu domínio, o símbolo sagrado da Cruz. Argonautas descobridores, eram impulsionados pela chama ardente de uma dupla religião: o amor da pátria e a dilatação do fé. E no cumprimento desses precílios e-las, arante, sulcando os mares, vencendo os abismos, dominando as intempéries e implantando na Ásia, na África e na América a civilização cristã. Ao lado dos marinheiros conquistadores, vinham os humildes missionários da sublime doutrina do evangelho, para selarem, com o seu sangue generoso, a obra fecunda que Portugal ia iniciar nas selvas brasileiras.

Gracias a esses humildes rupeas, franciscanos, dominicanos, beneditinos, carmelitas, filhos de Santo Inácio e outros, é que o Brasil recebeu o seu batismo religioso. País essencialmente católico, arrotado pela palavra quente, pacífica e evangelizadora dos Nobres e dos Anchieta, recebe jubilo e embaixador da cristandade que a este abençoado mundo deu tudo que podia dar: a língua e o sentimento.

E uma honra insigne para todos nós a visita de S. Em.^a e então para a mocidade esse prazer deve ser duplo e significativo porque o sr. Patriarca de Lisboa, é ainda e sempre o professor ilustre e querido da Faculdade de Letras da velha Universidade de Coimbra. Quer dizer que o seu coração há de bater de intensa alegria quando se defrontar com esses moços estudantes e cheios de vida, que ensaiam o largo vôo da inteligência nos amplos claustros das nossas academias e escolas. Mestre da verdade, a sua palavra cheia de beleza e fulgor vai ser bálsamo consolador a diluir-se na alma crente e juvenil da mocidade patriótica. E ninguém melhor do que S. Em.^a conhece o coração dos moços com os quais con-

teve intimamente, largos anos, como diretor espiritual do Centro da Democracia Cristã, da Academia Católica da Universidade de Coimbra.

Nas suas «Cartas aos Novos», recentemente publicadas, quantas directrizes não são magistralmente traçadas, com aquela sábia orientação que lhe dá o conhecimento integral da Verdade Divina.

A sua palavra cheia de fé e de patriotismo está sempre ao serviço das grandes causas, desde o «Meu Primeiro Sermão», pregado em 8 de Dezembro de 1911, até às suas últimas frases proferidas no Rio de Janeiro.

Na nossa raça não há que fazer distinção entre crença e patriotismo, tal a simbiose em que vivem e se desenvolvem desde os primeiros tempos da fundação da nacionalidade. Por isso, é que S. Em.^a pôde dizer: «Este Portugal que é a nossa pátria querida e o nosso maior amor — é um vasto templo dedicado a Nossa Senhora. Seu nome: Terra de Santa Maria; altas: Jeronimos, onde a alma portuguesa voo ao céu num arrobo místico em visões de luz, e a Batalha, que é uma lápida à epopeia de fé e patriotismo; Aljubarrota, que foi quase um milagre, e Montes Claros, um triunfo — os troféus; a nossa fé patriótica é o lampadário a arder diante do tabernáculo sagrado da pátria; martírios... jazem por aí dispersos, num solo que relembra epopeias sublimes de heróis, contos de heróis, num em manuscritos riquíssimos em que o arte briteou lavranças e piedade depois goivos e uma cruz. Que importa que nos roubem as igrejas?!

Este solo bendito da Pátria já o benzeu o sangue dos heróis e as pisadas dos santos; faremos dele o pavimento de uma vasta igreja que terá por tecto o firmamento e por lumes as estrelas... e quando o último sacerdote cristão cair, vítima heroica do seu dever, no campo da honra, ah! a alma cristã, sem padre nem altar, pontificará aí tendo a harmonia das esferas por orquestra, e subirá ao céu, rompendo num hino:

Gloria a Deus: Eis aberto o livro imenso
O livro do infinito,
Onde em mil letras de fulgor intenso
Seu nome adoro escrito!

E prosseguindo na sua formosa oração, lembrando-se dos jovens, que há-de formar a sociedade de amanhã, diz-lhes, em frases cheias de doçura e beleza: «Mocidade que vais pela vida fora a rir e a sonhar por um caminho juncado de rosas e alumado de estrelas; irmã da graça e das manhas puras de Abril, dos anjos e do luar; filha do Deus que tens por missão na terra: florir a vida; gota de ideal numa diamante de pureza; Sursam Corda! exige para o alto o teu coração, ovelha de ideal a tua alma: que o teu olhar ao fixar o céu, acenda nele constelações de estrelas; tem um ideal e sacrificá-lo: sé generosa; crê!

E vós Estrela polar dos navegantes, salvei Senhora, a nossa Pátria erra também na bruma cerrada da incerteza. Ruge temporal desfeito sobre a terra, Senhora! Não fomos nós que vos expulsamos da vossa terra — «Jardim da Europa à beira-mar plantado de lobos e acúrias olrosas; de fontes e arroyos serpeado, onde em cedro erguido e requemado rasgado por torrentes alterosas; se casam em festões, jasmines e rosas; baías virentes da eternal magia; onde as aves gorgeiam noite e dia; nos confiamos, Senhora a vossa realza, nós queremos que vós, Senhora, sejais hoje e sempre a Padroeira de Portugal, Salva-o, Senhora!

Devoto da Virgem, como todo o bom português, o seu júbilo existia-se na contemplação mística das obras de arte que no país irmão afirmam a fé e a dedicação à gloriosa mãe de Deus, e esclarece o sentido desse culto, que nada tem de banal ou de fetichista, citando o depoimento de vários escritores contemporâneos, e que de maneira sincera, em momento de solene inspiração, deixaram algumas verdades. Em obras primas, a alma portuguesa deixou eternamente vincado o seu amor a Maria. Construiu-as de joelhos, com lágrimas — as lágrimas de amor e inspiração.

Ah! não se diga que o culto de Nossa Senhora é uma superstição grosseira. Ela é a glória do gênio humano, e o seu culto a satisfação sublime das mais caras aspirações do coração do homem. Como seria triste o céu do pecador, se, ao elevar até ele os olhos chorosos, não encontrasse o olhar termo a companhia de uma mãe, aquecendo-o ao pobre que se frita; consolando-o ao infeliz que se sofre?; foi assim, consoladora meiga das almas, que, num sonho todo feito de incerteza, Quental viu o seu olhar de piedade, e (mais que piedade) de tristeza, e que, num arrobo tocante, o desgraçado lhe suplicou:

O visão, triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Norberto Jorge
De «O Estado de S. Paulo».

Nossa Senhora de Fátima no estrangeiro

Festa em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Matriz de Vila Tibério — Cidade de Ribeirão Preto — Estado de S. Paulo (BRASIL)

A colônia portuguesa domiciliada nesta próspera cidade paulista, de há muito vinha cogitando no melhor modo de prestar honras públicas a N. S. do Rosário de Fátima, concorrendo assim para a intensificação do louvabilíssimo culto à Rainha do Rosário que se dignou espalhar uma chuva de bênçãos sobre o berço querido — Portugal. Para isso, organizou-se uma comissão composta dos senhores: D. Isaura dos Santos Souto e esposo, Manuel Duarte Ortigoso e esposa, Manuel Picão e esposa e António F. Vieira e esposa, a cargo da qual ficou o angariar donativos para a aquisição de uma rica Imagem de N. S. de Fátima e a organização dos festejos projectados. Conseguidos os donativos necessários, oferecidos por portugueses e brasileiros immanados no veemente desejo de honrarem muito à Virgem Santíssima de Fátima, adquiriu-se a imagem que foi entregue à Igreja Matriz de Vila Tibério. A sua bênção teve lugar no dia 10 de outubro findo, celebrando-se tríduo nesse dia e nos dias 11 e 12. Foi convidado o senhor Cônego dr. Assis Barros, digníssimo cura da Igreja Catedral desta cidade, que muito amavelmente acedeu ao convite, para pregar durante o tríduo. A assistência era numerosíssima. No dia 12 à noite, houve a procissão das velas, com extraordinária afluência de povo, durante a qual foram distribuídos impressos com a estampa da Virgem do Rosário de Fátima e com orações para sua novena. A rica Imagem foi durante a procissão transportada em belíssimo andor, acompanhada por inúmeros estandartes das associações piás da paróquia. No dia 13, às oito horas da manhã, foi celebrada missa cantada, tendo como oficiante o rev.^{mo} P.^o Missionário Vitor Artabe I. C. M., muito digno vigário da paróquia, o qual subiu à tribuna sacra, produzindo emocionante sermão alusivo à Virgem Santíssima festejada. E assim se encerraram os festejos a Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A imagem foi colocada num dos altares laterais da supra citada igreja e entregue ao patrocínio da Liga de Acção Católica «Jesus, Maria, José». Actualmente está-se confeccionando o magnífico estandarte com a imagem de N. S. de Fátima, dos pastorinhos e ovelhinhas, reprodução do local das aparições. Doravante todos os dias treze de cada mês, haverá missa celebrada no altar de Nossa Senhora de Fátima, em honra da mesma. E assim o Brasil, este imenso país, católico na absoluta maioria de seu povo, vai a passos gigantescos, prestando culto a N. S. de Fátima, fazendo assim jus à participação nas bênçãos de que foi inundada a velha nação irmã — PORTUGAL.

Inauguração do Culto de Nossa Senhora de Fátima em Freiburg

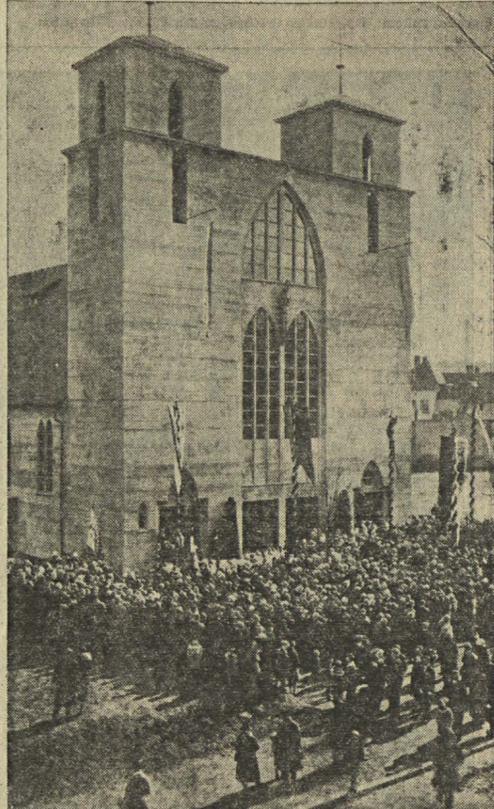
Assidua com que se esperava a imagem de Nossa Senhora de Fátima feita em Portugal — Chega a 13 de Novembro — Admiração causada no povo — Criminosos e pobres dão as suas esmolas para a compra da imagem — A primeira esmola de um marco (cerca de 9 escudos) é dada por um protestante — Lindos episódios — Carta do sr. Presidente da Ordem alemã dos Cavaleiros de Maria ao Sr. Bispo de Leiria

Quando em Março do ano passado nos resolvemos a mandar vir de Fátima uma imagem grande e bonita de Nossa Senhora, para a colocarmos, com a competente permissão das autoridades superiores da Igreja, à veneração pública na nova igreja de S. Conrado, não pensávamos que ela chegaria tanto a chegar até nós. E como quanto mais tempo a Mãe se demora fora de sua casa, tanto mais a sua chegada é esperada com ansiedade pelos filhos, o mesmo se deu connosco. A semelhança dos bons filhos que combinam entre si como há-de dignamente receber sua Mãe, quais as pequeninas atenções e presentes infantis com que lhe há-de demonstrar a sua grande alegria, também nós procurámos primeiro que tudo preparar as almas para a chegada da Rainha do Santíssimo Rosário na Sua imagem. Zelosos devotos de Maria conseguimos recrutar pouco a pouco para cima de 3.000 pessoas, homens e mulheres que rezassem todos os meses, durante algum tempo, um rosário na intenção de que a Rainha do Santíssimo Rosário trouxesse consigo uma chuva de graças e para que o amor e veneração à mesma Senhora criasse raízes cada vez mais fundas nos corações dos católicos de Breisgau.

Quando, pois, nos meados de Setembro recebemos do Ex.^{mo} Senhor Bispo de Leiria, sincero amigo da Alemanha, a notícia de que a imagem destinada a Freiburg, provocava

a admiração geral na Exposição Colonial do Porto devido à sua perfeição artística; que ainda nessa mesma semana a benzeria e a tocaria na intenção que está em Fátima e que então a enviaria de navio para Hamburgo, a nossa alegria foi completa.

Porém ainda mais uma vez tínhamos de refrear o nosso amor e o nosso entusiasmo, pois só depois de seis semanas, a 5 de Novembro, recebemos de Hamburgo a comunicação de que a imagem tinha chegado e que não-la-iam enviar. Num dia 13, 13 de Novembro, chegou ela pelo caminho de ferro aqui a Freiburg, e num sábado, 17 de Novembro, pudemos finalmente saudar pela primeira vez a imagem de Nossa Mãe do Céu tão ansiosamente esperada. A longa prova de paciência e de expectativa foi recompensada pelo reino de Maria? O primeiro marco para a imagem de Nossa Senhora foi dado espontaneamente por um jovem protestante. Um outro jovem, protestante também, mandou uma enorme quantidade de belos ciclomens brancos para adornarmos a imagem de Nossa Mãe. Muito antes da imagem chegar, senhoras piedosas distribuíram as velas que se deviam acender à chegada da santa imagem. Uma velhinha de 80 anos que anda com dificuldade encostada às suas muletas não se cansou de subir e descer escadas para recrutar os seus conhecidos para o rosário mensal. O seu zelo crescia à medida que ela notava, cheia de espanto e gratidão para com a Mãe celestial, que os seus pés melhoravam de tal modo que hoje pôde de parte as muletas, o que, há algu-



Manifestação dos fiéis da paróquia de S. Conrado (Freiburg) à chegada da imagem de Nossa Senhora de Fátima da de Portugal

mente recompensada. Uma admiração geral nos envidou quando caiu a cobertura que escondia a imagem. Que amor à nossa Augusta Rainha! devia ter animado o abençoado artista quando criou esta obra de arte! Até na perfeição das mais pequeninas minúcias e delicadezas se manifesta a aspiração de fazer a imagem da Mãe de Deus o melhor e o mais bela possível e por este meio servi-la com todo o seu saber.

Por isso o amor e ênlevo com que esta imagem foi feita, nos comoveu a todos profundamente.

Também «os nossos pensamentos voaram ao mesmo tempo até ao grande Santuário Mariano do bondoso Bispo a quem tínhamos de agradecer o nosso novo Tesouro. Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria aprecia tanto o trabalho e espírito alemão que todos os anos se fornece com milhares de artigos alemães para o Santuário de Fátima, tornando-se assim um verdadeiro elo nas relações económicas entre Portugal e a Alemanha». O dia 25 de Novembro, dia em que a igreja de S. Conrado festeja o seu Patrono, foi destinado para a entrada solene de Nossa Senhora. Cheios de esperança se apressavam para a igreja todos os paroquianos e muitos devotos de Fátima, para saudarem pela primeira vez a Senhora. Um silêncio solene reinava no recinto espaçoso quando a admirável imagem da Rainha do Rosário se mostrou à luz dos projectores aos olhares maravilhados. E quando o pregador falou acerca das três mensagens: a da penitência, a do amor e a da oração, tornou-se evidente para muitos, que Fátima dirige essas palavras aos homens de hoje e especialmente aos homens de amanhã. A festa foi abrilhantada com cânticos a várias vozes pelo coro da igreja, e com cânticos a Nossa Senhora por todos os devotos. Sobre todos sobressaia o «Seque Tu, Maria!» (abençoai-nos Oh Maria!). Quando ressoou o último verso — «Abençoai todos os corações, abençoai todos os lares!», sentiamos que Nossa Senhora espalhava lá do Céu as suas bênçãos sobre nós.

E agora Ela ali está! Para nós, «Cavaleiros de Maria de Freiburg», começa um santo preito de amor junto da imagem da Nossa Senhora e Rainha. Nós queremos amá-la a Ela, cuja magnífica imagem veio até nós! Queremos cada vez mais ganhar o amor dos homens para com Ela! Todos nós queremos ir até junto d'Ela, da Rainha do Santíssimo Rosário, da Mediadora de todas as graças! Como Ele tem generoso e magnificamente recompensado a nossa confiança! Não nos tem Ela retribuído amorosamente o que expostamente e largamente gastámos com a sua imagem! Como Ela comoveu dum a maneira especial os corações dos pequeninos e dos pobres que com as suas esmolinhas quiseram contribuir para a imagem da Mãe de Deus!

Não nos tem Ela demonstrado claramente por meio de vários acontecimentos que se enfileiram como uma grinalda de preciosas flores à volta da nossa acção mariana, quanto lhe é agradável o zelo dos seus filhos na ex-

mas semanas, lhe parecia impossível. Já se têm verificado graças extraordinárias que não relatamos neste momento para não tornar mais longa esta notícia, mas fazê-lo-emos no próximo número de Fevereiro.

Não se passa um minuto do dia sem que encontremos junto da imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima na nova igreja de S. Conrado, piedosos devotos de perto e de longe. Vamos a Maria nosso Mãe! Confiemos-Lhe todos os nossos cuidados grandes ou pequenos! Pergunhos-Lhe à Foz de Deus o Trono de Deus, que do Céu Ela nos abençoe, que Ela seja a nossa Protectora nos dias vindouros e que estenda o Seu manto sobre o nosso querido Freiburg, e sobre toda a nossa querida Pátria!

(Tradução do «Botim von Fátima» número de Janeiro)

Carta do Ex.^{mo} Presidente da Ordem alemã dos Cavaleiros de Maria ao Sr. Bispo de Leiria

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo de Leiria.

Permita Vossa Excelência, que eu em nome da Ordem Alemã dos Cavaleiros de Maria de Freiburg lhe agradeça a linda imagem de Nossa Senhora que daí recebemos. Eu não sou competente para apreciar devidamente uma tão bela obra de arte. Peço a Vossa Excelência queira transmitir ao abençoado artista o meu agradecimento. O que acima de tudo nos alega é que o artista na sua inspiração procurou executar o melhor possível a imagem da Celestial Mãe de Deus, preocupando-se com as mais pequeninas minúcias e delicadezas e manifestando o seu amor e sentimento profundamente religioso.

Certamente o Altíssimo lhe dirigiu o trabalho, pois uma imagem de tão sublime beleza e artística perfeição não podia ter sido feita só com o poder terreno. Que a Virgem Puríssima o recompense do que Ele nos dá, dando-nos a Sua imagem.

A Vós, Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor, gostaríamos dar a certeza de que nos empenharemos em aumentar o amor e veneração a Nossa Senhora de Fátima nestes lugares, e pedimos a Vossa Excelência se digno depôr aos pés da Misericordiosa Mãe de Fátima esta nossa intenção para que a nossa sublime Padroeira nos conceda a Sua bênção celestial.

Profundamente agradecido e com a maior consideração,

Sou de V. Ex.^{cia}
R. Johann Josef Faul

Artigos religiosos

Os peregrinos da Fátima encontraram à entrada da Avenida Central, já dentro do recinto murado, duas casitas onde podem comprar artigos religiosos que ali estão à venda por conta do Santuário.

O Sr. António Rodrigues Romero é a pessoa encarregada pelo Santuário de mandar pelo correio os pedidos de artigos religiosos, livros sobre Fátima ou água do Santuário.

Nossa Senhora na Liturgia

Dum interessante estudo — O culto de Nossa Senhora e a Liturgia — por Justino, em via de publicação, damos o seguinte extracto:

Festa dos Esponsais de Nossa Senhora na Liturgia Bracarense

A augusta Liturgia canta no Ofício próprio: «Celebremos com toda a devoção os Esponsais da Beatíssima Virgem Maria, para que ela interceda por nós ao Senhor Jesus Cristo».

O Evangelho da Missa diz que «Após os esponsais de Maria com José, e antes de viverem juntos, pareceu que ela trazia no seio o fruto concebido do Espírito Santo. José, seu esposo, como homem justo que era, e decidido a não a difamar, pensava em a abandonar discretamente. Ora, quando ele pensava nisto, um Anjo do Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: — José, filho de David, não receies receber em casa a Maria, tua esposa, porque o fruto que ela concebeu foi produzido nela por obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem chamarás Jesus, Salvador, porque ele salvará a seu povo do pecado».

É difícil a compreensão deste trecho do Evangelho a quem não conhecer os usos matrimoniais entre os judeus; estudá-los resumidamente, com o auxílio seguro de Leroy.

Os judeus distinguiam neste acto importante da vida — a promessa, os esponsais e o casamento. A promessa precedia os esponsais, e fazia-se depois dos primeiros encontros. Depois da promessa vinham os esponsais: o jovem enviava à donzela um anel de ouro ou qualquer presente de valor, e às vezes um simples escrito assinado por sua mão, pelo qual se comprometia a casar com ela. Em geral, o casamento celebrava-se um ano depois, e durante este tempo preparava a noiva o seu enxoval, juntando o preciso para garantir a prosperidade da família.

A celebração do casamento tinha lugar, e só então os esposos passavam a viver na mesma casa em comum; o esposo era dispensado do serviço militar durante um ano.

Os usos matrimoniais diferiam muito dos nossos, e as palavras que se traduzem por promessa, esponsais, casamento, tinham na sua linguagem significação diferente da que tem na nossa.

O acto que os judeus chamavam promessa, era o que nós chamamos esponsais; o compromisso que eles designavam com o nome de esponsais, era o casamento propriamente dito; e o que eles chamavam casamento, era apenas a solenidade externa, uma formalidade legal.

Pela promessa, os jovens empe-

nham a sua palavra um para com o outro, mas, perante a lei, não contraham nenhuma obrigação, podendo essa promessa ser anulada só pela vontade de um, sem formalidades legais.

Aplicamos agora estes dados ao caso de Maria e S. José. No momento da Anunciação, eram noivos no sentido judaico, isto é, verdadeiramente casados. Só faltava a celebração solene do casamento, que se realizou em seguida à aparição do Anjo a José, narrada por S. Mateus.

Eis a razão porque S. José não acompanhou Nossa Senhora na sua visita a S.^{ta} Isabel e Zacarias; enquanto o seu casamento não fosse celebrado publicamente, o costume proibía-lho.

Desta forma se compreende a ignorância de S. José acerca da Incarnação; vivendo separada de seu esposo, Maria não tinha obrigação de lhe falar, antes tinha muitas razões para guardar silêncio.

Que provas poderia ela aduzir de tal maravilha, até aí sem exemplo? A sua humildade repugnava confessar a uma criatura, mesmo a S. José, a incomparável dignidade de Mãe de Deus, a que acabava de ser elevada.

Finalmente, sendo a empresa toda divina, e parecendo que Deus a reservava toda para si, Maria deixou-lhe a direcção e os cuidados dela, guardando por isso completo silêncio; confiou em Deus, e esperou que Ele falasse a José, como falara a Zacarias e Isabel.

Assim se explica a dúvida de S. José, expressa no Evangelho de S. Mateus, e a resolução que tomou de abandonar Maria discretamente, resolução que pôs de parte logo que Deus o esclareceu por um Anjo.

Igreja dos Congregados

Uma obra de arte

Dum nosso prezado colega do Porto transcrevemos com a devida vénia o seguinte notícia:

«A notícia andava no ar. O reporter farjou-a, sentiu-a, manobrou habilmente o botão do aparelho receptor e deteve a onda.

Dizia-se que um grupo de amigos da Confraria de Santo António dos Congregados resolvera criar um melhoramento importante.

Nesta época de renovação, em que a palavra «melhoramento» soa por toda a parte, acicitou-nos a curiosidade, o desejo de saber de que se tratava.

Um melhoramento numa igreja: grandes obras de reparo, de transformação, ou que?

— Trata-se dum novo Sacrário, disse-nos alguém.

É obra imponente, de grande estilo e destina-se ao altar-mor».

Como esta notícia provocou um certo movimento de curiosidade em nosso meio artístico, procurámos colher informações, conseguindo averiguar que o novo Sacrário destinado ao altar-mor da igreja dos Congregados, e que vai ser oferecido à Confraria de Santo António por um grupo de benfeitores, está sendo executado de facto, nas oficinas da Ourivesaria Alameda, como q dá a perceber a notícia transcrita.

Tanto basta para se poder afirmar que se trata dum autêntica, dum preciosa obra de arte.

OS MELHORES VINHOS

Companhia Velha

FUNDADA EM 1756
RUA DAS FLORES, 69
PORTO

CIMENTO «LIZ»

Fabricado segundo os mais modernos processos científicos nas instalações modernas do

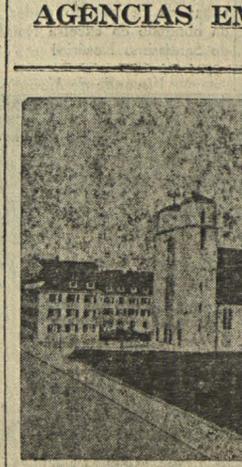
MACEIRA=LIZ
Fiscalização permanente de todas as fases do fabrico
120.000 toneladas de produção anual
11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.º — LISBOA
Telefone: P. B. X. 2 3331

Filial do Norte: Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO
Telefone 4193

AGENCIAS EM TODO O PAIS



Igreja de S. Conrado, em Breisgau, junto a Freiburg, onde foi inaugurado com licença do Senhor Arcebispo o culto de Nossa Senhora de Fátima

Drogaria de Adelino Costa, Lt.

Importação directa de todos os artigos para fábricas, Produtos químicos e farmacêuticos.

Todos os artigos para pirotecnia, tinturaria, tintas, vernizes, sulfato de cobre e enxofre, cimento, etc., etc.

Sortido completo de especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras

PULVERIZADORES DE TÓDAS AS QUALIDADES

77, Largo de S. Domingos, 79
Telefone 366 — PORTO

PÔRTO RAMOS-PINTO

Migalhas de doutrina

O DIVÓRCIO

Desde que o casamento religioso se realizou validamente, isto é, sem impedimento que o anulasse, e está consumado, ninguém, nem mesmo o Santo Padre, pode permitir o divórcio.

Todas as razões de interesse material, incompatibilidade de gênios ou outras, anulam-se diante da ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo: o que Deus uniu, o homem não separe, como se lê no Evangelho de S. Mateus, cap. 19, v. 6.

Devem, por isso, os noivos pensar bem no acto solene que vão realizar, no sacramento que S. Paulo chama «grande», (Epistola aos Efésios, cap. 5, vers. 32), que vão receber, nas responsabilidades que assumem para com o outro e suas famílias e sobretudo nas obrigações que contraem para com os filhos que Deus lhes conceder.

O divórcio é a maior calamidade que pode cair numa família, um mau exemplo para a sociedade.

E não vão os desgraçados que se divorciam e contraem novas uniões, embora assinadas pelo registro civil, esperanças em que a morte do cônjuge verdadeiro virá deixá-lo livre para se matrimoniarem à face da Igreja, porque, além de ser pecado desejar a morte do próximo, ninguém tem a vida segura e não pode realizar o casamento sem obter dispensa do novo impedimento chamado: impedimento crime.

Procurer, pois, os casados auxiliarem-se mutuamente a levar a sua cruz, pedir a Deus que os ajude a guardar a fidelidade que se prometeram e viverão felizes, amando-se e pela educação, cuidada dos filhos prepará-lo a continuação da sua família.

Três perguntas distintas

Uma só resposta necessária

1.ª - Queres aproveitar todo o fruto moral das tuas comunhões? - Lê e observa as regras e as orações afectuosas do precioso livrinho intitulado:

«A Minha Comunhão Diária» (Preços 2850 e 3800 pelo correio)

2.ª - Queres anotar os melhores conhecimentos da tua vida e registar as graças particulares que a Divina Providência te faz? - Usarás então o livrinho:

«Memórias Breves da minha breve vida» (Preços 2850 e 3800 pelo correio)

3.ª - Queres instruir-te e progredir ao amar apaixonado a Jesus Cristo? - Meditarás a Paixão no livrinho em verso e prosa:

«Via-Sacra Reparadora» (Preço, 1850)

Estes livros devem pedir-se: ou a Comissão Cultural ou ao P. Alberto Gomes, de Travassos (Póvoa de Lanhoso)

Concurso LITERARIO

A «Voz da Fátima» aceita contos para serem publicados neste jornal com as seguintes condições:

- 1.º O assunto será moral, religioso e, de preferência, marial;
2.º o português puro, correcto, claro, popular;
3.º o diálogo vivo, animado;
4.º original;
5.º escrito à máquina ou, pelo menos, com boa caligrafia;
6.º A redacção reserva-se o direito de publicar ou não e em caso algum restituir os originais;
7.º Ocupar uma coluna do jornal;
8.º O autor do conto publicado tem direito a uma gratificação de cinquenta escudos (50\$00) a receber passado um mês. Se durante esse tempo alguém descobrir que o conto não é original, o autor não recebe nada e quem descobriu recebe trinta escudos (30\$00).

A correspondência deve ser dirigida à Redacção da «Voz da Fátima» - Fátima.

Até na Alemanha...

Uma das coisas que maior curiosidade despertou nos visitantes da última Exposição Colonial do Porto foi a maneira de fazer uma imagem.

Era primeiro um tronco grosso, informe.

Pouco a pouco foi-se ajeitando e já parecia o que depois veio a ser: uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Cheios de interesse, perguntámos para quem era.

— Para uma igreja da Alemanha.

E não admira, pois que o seu autor é o conhecido artista

José Ferreira Tedim

Coronado - Santo Tirso

que até na Alemanha conta já inúmeros clientes.

Aos sus. Cheios de Trezenas dos Cruzados de Fátima

Para evitar atrasos e despesas inúteis em correspondências erradas, não devem esquecer que todas as requisições de novos rolos de jornais ou mudanças nos que já recebiam, DEVEM SER DIRIGIDAS AOS REV. DIRECTORES DIOCESANOS DE CADA DIOCESE, e não à Administração do Jornal nem à «União Gráfica».

PHOENIX

Companhia Inglesa de Seguros, estabelecida em Portugal há século e meio.

20 - Av. dos Aliados - Porto

PARA IMAGENS DE SANTOS, Altares, pinturas, douramentos, Escrava a: MAIAS, IRMÃOS - Escultores Cidadella - Castelo da Maia

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Hemorragia

Irmã Maria do Amparo - Directora do Hospital de Amarante, enviou o relatório seguinte: «Venho tornar pública no jornalzinho «Voz da Fátima» - pois assim o prometi, - uma graça assinada que a Virgem Nossa Senhora do Rosário da Fátima me alcançou. Tendo tido súbitamente uma hemorragia de sangue pelo nariz, imediatamente fui chamado um dos médicos do Hospital que a custo estancou o sangue. Passadas poucas horas, novamente o sangue irrompe assustadoramente. Assim passaram cinco dias nestas intermitências da hemorragia que muito dificilmente cedida aos meios terapêuticos.

No dia 13, porém, atinigi tais proporções o esgotamento de sangue que me vi obrigada a recorrer a um especialista do Porto, para onde parti imediatamente. Pelas aplicações electricas de diatermia conseguiu o especialista que o sangue estancasse. Passadas três horas, o sangue de novo me saía temente e abundantemente pelo nariz. Atormentada assim tão horrivelmente, voltei-me para a medicina do céu recorrendo àquela a quem a Igreja invoca como saúde dos Enfermos. Esta querida Mãe valeu-me na minha aflicção: - a hemorragia cessou deixando-me apenas fraca como era natural.

A Virgem Nossa Senhora da Fátima devo a graça de me ter scorrido em tão affitivo transe, pelo que lhe venho render publicamente a homenagem da minha profunda gratidão. Louvor, glória e amor a Nossa Senhora da Fátima».

Infeccção

Tendo o meu filhinho José dado uma pequena queda no dia 10 de Outubro, resultou-lhe daí um leve ferimento quasi imperceptível na testa, sem inspirar cuidado algum. Dois dias depois começou a infeccionar alterando a temperatura de meu filho e tirando-lhe todo o apetite de se alimentar.

Fui consultar o médico que, depois de minuciosa análise declara tratar-se duma infeccção um pouco grave. A ferida continua a agravar-se cada vez mais deitando grande quantidade de pus. Passam-se alguns dias sem o menor sinal de qualquer alívio, a ponto de o médico determinar que lhe fosse tirada uma radiografia. O meu coração de mãe estremece porque, além da gravidade que a ferida apresentava, via-o enfraquecer sensivelmente. Volto-me então com a maior fé que me foi possível para Nossa Senhora da Fátima implorando o seu auxilio em favor da cura do meu querido filho. Começo a dar-lhe a beber e a banhar-lhe a ferida com a água do Santuário, prometendo a publicação da sua cura no jornal «Voz da Fátima» se o meu pedido fosse despatchado. Para minha extrema consolação, quiz Deus que por intermédio de sua Mãe Maria Santissima, no dia immediato àquela em que meu filho devia ser radiografado, o médico ao vê-lo, admirado me disse: que meu filho estava muitissimo melhor da ferida que há pouco inspirava sérios cuidados.

Hoje está completamente curado. Tão grata fiquei para com Nossa Senhora da Fátima, que venho hoje cumprir a minha promessa de lhe agradecer aqui publicamente tão grande favor.

Abraços. Maria das Dóres B. Heitor

Cancro?

Clotilde Xavier da Gama, escreve de Pangim, - Góa, dizendo o seguinte: «tendo eu adoecido gravemente em Maio com um ataque de gripe com bronco-pneumonia, passado algum tempo obtive algumas melhoras, continuando todavia bastante fraca e com temperaturas. Como a fraqueza e as temperaturas continuassem, foi chamado um médico-cirurgião bastante distinto para me examinar. Depois de vários exames o médico declarou que na região abdominal perto dos intestinos me encontrava uma parte dura, que receava fosse um tumor maligno ou cancro.

Muito afflitas com tal diagnóstico, minha filha e eu recorremos sem demora a N.ª S.ª da Fátima pedindo-lhe com fervor que se me livrasse de tão grande mal mandaríamos uma oferta ao Santuário e faríamos publicar na «Voz da Fátima» de que somos assinantes a graça da minha cura. Fizemos uma novena, durante a qual durante todos os dias tomei uma colher de água da Fátima. Dignou-se Nossa Senhora ouvir as nossas preces, pois tendo consultado em Setembro um cirurgião dos mais distintos, depois dum minucioso exame declarou não ter encontrado na região abdominal vestigio algum de qualquer cancro ou tumor maligno. Desde então para cá tenho sempre tido boa saúde podendo já entregar-me ás minhas antigas occupações.

Cheios de reconhecimento e gratidão para com Nossa Senhora da Fátima, enviamos uma pequena esmola para o seu Santuário, e para que a nossa promessa seja cabalmente cumprida pedimos seja publicada esta graça bem como o nosso reconhecimento por todas as outras que nos têm sido concedidas por intermédio de tão boa Mãe a quem pedimos nos proteja sempre bem como a todos os demais cristãos.

Sofrimento uterino

D. Júlia Loureiro Maio, - Póvoa de Varzim, escreveu para a Redacção da «Voz da Fátima» dizendo o seguinte: «Sofrendo há já quatro meses dum gravissimo mal uterino, sofrimento que longe de desaparecer antes tendia a agravar-se cada vez mais, a ponto de necessitar de sofrer uma operação cirurgica, no augo da minha dor apeli com todo o fervor da minha alma para a protecção de Nossa Senhora da Fátima usando durante alguns dias da água do Santuário da Cova da Iria e fazendo com minha família algumas promessas; e uma novena à Nossa Boa Mãe do Céu e dispensei de todas as graças. Ponto depois sentia-me um pouco melhor não tardando em recuperar a saúde de que tanto necessitava, favor que como prometi no augo de minha dor

peço seja publicado no Jornal de Nossa Senhora da Fátima.

Quisto

Maria da Fonseca, - Vila Verde - Felgueiras, soffria, diz, há muito de um quisto. Por conselho do médico recorreu ao Hospital da Misericórdia, do Porto, para que por meio duma operação lhe fosse extraído o quisto. Recendo tal operação encomendou-se a Nossa Senhora da Fátima fazendo-lhe uma novena e prometendo ir visitá-la em peregrinação ao seu Santuário da Cova da Iria se o mal desaparecesse. Graças a tão poderosa Mãe, depois de uma dor um pouco mais aguda o quisto desapareceu.

Agora pede a publicação d'este favor que Nossa Senhora lhe alcançou para assim dar testemunho publico da tão valiosa protecção de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

Meningite

Em carta enviada pelo Sr. Artur Jorge da Silva - Viseu, diz-se o seguinte: «Palmaria da Fonseca de Reriz, tendo uma filha quasi morta com um ataque de meningite, deu-lhe a beber água da Fátima, promovendo ao mesmo tempo publicar a graça da cura se esta lhe fosse concedida. Em breves momentos a menina começou a encontrar-se bastante melhor, gozando hoje uma optima saúde».

No Recife, Pernambuco, Brasil

— Vítima de terrível desastre de automóvel ficou em perigo de vida quando estas linhas escreve. Todos os médicos diagnosticaram que, caso não morresse, ficaria aleijado.

Recorreu então à protecção de Nossa Senhora da Fátima a quem se dirigiram repetidas preces, empregando ao mesmo tempo a bendita água da fonte do Santuário. Depois de 60 dias de ansiosa expectativa, quiz Nossa Senhora que, depois de tão grande perigo ficasse sem o mínimo aleijame quem nela tanto confiou. Dr. Apolinário do Salto

D. Antónia Maria, soffrendo frequentemente de umas cólicas que a impediam de entrar na vida religiosa, recorreu confiada a Nossa Senhora da Fátima, com a promessa de publicar a graça se lhe fosse concedida.

Sentindo-se curada por uma bênção especial de Nossa Senhora, vem agradecer-lhe tão estimável beneficio.

— Estando gravemente doente e dizendo o médico que talvez fosse precisa uma operação, comeci com toda a confiança a novena a Nossa Senhora da Fátima supplicando-lhe a graça de me curar sem que fosse necessária a intervenção cirurgica. Tendo alcançado tal graça venho com jubilo e gratidão torná-la conhecida dos devotos de Nossa Senhora da Fátima. Laura Temporal

— Estando em risco de perder as minhas propriedades que se achavam com o prazo da hipoteca esgotado, pedi à Virgem da Fátima que me socorresse e deparasse um meio de não perder o que tantos anos me tinha levado a ganhar. Prometi enviar para as obras do Santuário da Fátima uma boa esmola e publicar a graça se fosse atendida. Valcu-me palpavelmente a intervenção de Nossa Senhora, pois, passados dias, o governo publicava um decreto determinando que as hipotecas fossem pagáveis em dez anos e em parcelas. Protegida por este decreto venho agradecer a Nossa Senhora, pagando-lhe a minha promessa da melhor boa vontade. Silvína Miranda Leal

— Elisa B. Araújo, vendo sua netta doente recorreu cheia de fé e confiança a Nossa Senhora da Fátima fazendo sua valiosissima novena para obter para a netta a saúde tão desejada, e, como foi atendida, cumpre sua promessa tornando publica a intercessão de Maria em seu favor.

— Maria Adalgiza Ferreira da Costello agradece a Nossa Senhora da Fátima duas graças alcançadas por sua maternal intercessão.

Na Alemanha

1. Uma pessoa doente precisava sempre de remédios muito caros. A família é pobre e é-lhe difficil por isso adquirir estes medicamentos tão caros. Cheios de confiança fizeram uma peregrinação à Mãe de Misericórdia que a curou tão radicalmente que os remédios nunca mais foram precisos.

2. A 13 de Junho de 1934 adoeceu o meu filho com uma febre elevadissima que o mergulhava numa grande prostração. Recomendei-o à Mãe de Deus de Forst prometendo publicar a mercê recebida, em acção de graças. Esperava-se já que a criança piorasse. Mas depois desta promessa ela caiu num sono profundo e quando acordou estava livre da febre.

O meu mais profundo reconhecimento pois, à Senhora de Fátima em Forst.

3. Havia sete anos que o pai estava sem trabalho. Como a família vivia cheia de necessidade! Cheios de confiança fazem uma peregrinação à Senhora de Fátima em Forst. Em breve foi concedida a graça e com o primeiro salário recebido mandaram dizer uma Missa em acção de graças.

4. Segundo instruções do médico eu devia ir para o hospital para fazer uma operação. Na minha aflicção fui à igreja pedir a Nossa Senhora. Quando voltei a casa do médico, este ficou admirado, pois viu que a operação já não era necessária. O meu mais profundo reconhecimento a N.ª S.ª da Fátima.

5. Envio dois Marcos para uma Missa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Adquiri um bom lugar e é a Ela que o agradeço. Uma vendedeira. 6. O meu filho teve um desastre. A perda duma das mãos parecia inevitável. A criança começou a fazer diariamente três visitas a Nossa Senhora, a quem eu pedia também tão fervorosamente. Em breve vieram melhoras. O médico e as irmãs ficaram admiradissimas como tudo se curou

ção depressa a tão bem. Graças a Vós ó misericordiosissima Mãe de Deus! 7. Sobre o altar estava hoje uma folha de papel com as seguintes palavras: «Maria concedeu o seu auxilio numa grande necessidade». Nós gostaríamos de ser o anjo invisível que, como cronista de Nossa Senhora de Forst, fielmente apontasse todas as graças concedidas, que a Misericordiosa Rainha do Rosário espalha naquel lugar abençoado sobre os Seus filhos que invocam o seu poder.

Nós, todos os veneradores de Nossa Senhora de Fátima e principalmente os leitores do «Botes», em unção com os felizes habitantes de Forst, agradecemos com grato e filial amor todos os testemunhos da Sua Misericórdia. (Boletim da Fátima (número de Dezembro de 1934).

Voz da Fátima

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Despesa, Transporte, Papel, comp. e imp., Franquias, emb. transporte, etc., and Donativos desde 15\$00.

Donativos desde 15\$00: Adelaide M. Breynier - Santarém, 20\$00; Maria Almeida - Lamas de Orelhão, 20\$00; Devotos, de Lamas de Orelhão, 30\$00; esmola de Montecarapacho, 81\$40; José António Mendes - Felgueiras, 20\$00; Joaquim da Silva - Lourosa, 20\$00; Margarida Gomes - Aviz, 15\$00; C.º Luis Cavalheiro - Moncorvo, 20\$00; Natália Canedo - Vouzela, 20\$00; António Lopes da Silva - Brasil, 30\$00; Joaquim Moreira - Cruz de Leiver, 20\$00; Ana Reinão - Covelas, 20\$00; Maria Otília Amaral - Açores, 20\$00; João Severino Gago - Açores, 20\$00; Maria Alv. Marques - Porto, 20\$00; Perpétua de Jesus - Ponte de Sôr, 20\$00; Laura Teixeira - S. Tirso, 20\$00; Condessa de Margaride - Guimarães, 20\$00; M.ª Elv. Garcês - Parede, 20\$00; M.ª do Carmo Rodrigues - Faro, 20\$00; Dr. Henrique Artur Cardoso - Estoril, 40\$00; José Júlio Ribeiro - Viana do Castelo, 20\$00; José Joaquim Gonçalves - P. do Varzim, 20\$00; Maria Isabel Russo - Cab. de Vide, 25\$00; Maria Sat. Barriga - Figueira da Foz, 20\$00; Maria das Dóres Lopes - Fozzela, 20\$00; Iúlia Pais Falcão - Collos, 40\$00; P.º Claudio do Rosário - Lourenço Marques, 30\$00; Leonor Manuel - Cascais, 20\$00; William Joung - Macau, 15\$00; M.ª Henriqueta da Silva - Mogadouro, 20\$00; Dr. Manuel Pinto Nunes - Tabua, 20\$00; Maria Júlia Fer.ª - Porto, 20\$00; esmolas do Porto, 33\$00; Margarida Abreu - Penafiel, 15\$00; Coronel José Lisboa - Lisboa, 20\$00; Manuel P.º Calças - Brasil, 30\$00; Henrique de Campos - Brasil, 15\$00; Júlio Marques - Brasil, 35\$00; Lucinda Magrão - Alvardeiros, 15\$00; Elvira do C. de Jesus - Vilar, 20\$00; Elvira Abreu Falcão - Porto, 50\$00; Manuel J. Quinteiro - Covilhã, 20\$00; M. C. C. - Guimarães, 20\$00; N.º 3573 - Guimarães, 20\$00; N.º 2439 - Guimarães, 15\$00; Elvira Pimenta - Bragança, 20\$00; Maria Dileta Bernardes - Ponte de Lima, 30\$00; P.º Manuel Esteves Ferreira - Porto, 30\$00; M.ª da Conceição - Mafra, 15\$00; Antónia Canas - Mafra, 15\$00; Amadeu Simões - Mafra, 15\$00; António Valente - Mafra, 15\$00; Guilhermina Lemos - Gaia, 20\$00; Ana J. Romano - Covilhã, 20\$00; M.ª J. Fontinha - Covilhã, 20\$00; Adelaide Bastos - Lisboa, 20\$00; Laura Legas - Lisboa, 15\$00; M.ª Teixeira Bernardino - Lisboa, 20\$00; António Lima - Califórnia, 41\$60; João de Medeiros - Açores, 20\$00; Teotónia Brum - Açores, 20\$00; António Patudo - Brasil, 15\$00; António Santos - Brasil, 15\$00; Ezequiel Gonçalves - Brasil, 15\$00; António Gois - Brasil, 15\$00; Luís Reis - Brasil, 15\$00; P.º João Ligaline - Brasil, 15\$00; António Dias - Brasil, 15\$00; M.ª Rosa Borges - Açores, 20\$00; Beatriz Silva - ? - 50\$00; Teresa Gonçalves - Luanda, 15\$00; P.º Joaquim Dias Menezes - Açores, 20\$00; Rosa B. Martins - Porto, 20\$00; M.ª Braz Teixeira - Pombal, 20\$00; P.º Domingos Frago - Brasil, 400\$00; P.º Jacinto Ant. Lopes - Souto, 20\$00; José Alves - Moledo do Minho, 20\$00; esmola do Brasil por intermédio de D. Maria da C. Martins - Braga, 50\$00; Inácio Francisco - Brasil, 15\$00; José J. Henriques - Brasil, 15\$00; Distrib. em Lagares - P. de Sousa, 37\$00; Celeste Coelho - Hong-kong, 20\$00; Rosa Pais Vieira - Fronteira, 20\$00; P.º João Cruz Teixeira - Bouças, 60\$00; Elisa Olegado Sequeira - Lisboa, 20\$00; esmolas, de Cimo da Vila - Chaves, 25\$00; André Chichorro - Monforte, 20\$00; Francisca Marques - Benavente, 20\$00; Hermínia Lobato - Evoramonte, 20\$00; José dos Reis - Lisboa, 20\$00; Crisante Mascarenhas - Algoz, 18\$00; Arminda Pereira - Lisboa, 20\$00; Olinda Eugénia - Porto, 20\$00; Maria J. Minhava - ? - 40\$00; Glória Gonçalves Grilo - ? - 50\$00; Joaquim Grilo - Porto, 100\$00; Distrib. em Castelo de Vide, 25\$00; M.ª Francisca Pires - Salir, 20\$00; Beatriz Werneck - Decrúeste, 40\$00; Filomena Bivar - Évora, 20\$00; Margarida Vieira - Feira, 15\$00; Elísio Costa - Porto, 20\$00; Joaquim Martins - Porto, 20\$00; Francisco Muñoz - Covilhã, 20\$00; Pinto Abel - França, 15\$00; Ana Francisca de Jesus - Porto, 50\$00; António Falagueiro - Lisboa, 20\$00; Distrib. em Crenção Velha - Açores, 76000; P.º Moisés da Silva - Cascais, 20\$00; esmola de Gondomar, 20\$00.

Indultos Pontificios

É no mês de Janeiro que os fiéis devem tomar os Indultos Pontificios por 2 motivos:

- 1.º - porque as graças concedidas aos Indultos do ano passado terminam neste mês e
2.º - é preciso deixar os Rev. Párcos livres para a pregação e confissões na Quaresma.

Pelos Indultos a Santa Sé

concede muitas graças como são: indulgências, absolvição de casos reservados, comutação de votos, dispensa de abstinência e jejum em certos dias, etc.

A esmola que cada um dá, segundo as suas posses, é destinada a auxiliar os Seminários que, como todos sabem, são o grande pobre da Diocese, os Colégios das Missões onde se preparam os futuros Missionários que levarão aos infelizes do Império português ainda imersos nas trevas da idolatria, a luz da fé e da civilização.

Destinam-se também a prover as igrejas pobres de paramentos condignos do culto, a construir e reparar os templos.

A esmola que representa um sacrificio muito pequeno para cada um, tem, pois, um alto fim cristão e social.

Nenhum católico deixe de tomar os Indultos que são distribuidos pelos Revs. Párcos da sua freguesia.

Respeitemos os Sacerdotes

(Continuação da 1.ª página)

ção não para seu proveito, mas para as almas de Jesus Cristo. Há certas famílias que se dizem católicas e passam os seus serões a criticar os sacerdotes. Homens e mulheres que não fazem ideia dos trabalhos do sacerdote, dos obstáculos que encontra, dos desgostos que passa, atrevem-se a censurá-lo. Quando assim procedem, animam a outros a tomar uma atitude de censura, e, como um fogo em palha seca, este espirito de critica corre por toda a freguesia. Um bom católico não só deve evitar a critica dos sacerdotes, mas deve mostrar-se sentido e desfazer essa attitude nos outros.

Algumas vezes quem ouve critica, pode arredar essa peste, se em lugar de tomar interesse nestes comentários der à pessoa que critica uma boa lição. As pessoas faltas de caridade e de mau feitio são geralmente tímidas. Um pequeno desânimo fál-as retirar logo. Toda a responsabilidade destas criticas é nossa, se as animamos ouvindo-as com gosto.

Todos seremos muito mais felizes na nossa santa religião e mais livres das censuras da consciência, se com todo o cuidado prestamos honra a todos os sacerdotes como embaixadores de Cristo. Sem dúvida gostaremos mais de uns do que outros. Talvez nos pareça que alguns colhem mais frutos do que outros, mas não nos toca julgar a nenhum. Como bons católicos honremo-los como ministros de Jesus Cristo, tratando-os com respeito e amor, e prestando-lhes um cordial auxilio quando o precisarem.

Assim honraremos os representantes de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E. GARESCHE S. J.

(Tradução do Mensageiro do Coração de Jesus, de Nova Iorque).

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

Máquina de escrever

«UNDERWOOD»

Domina por completo o mercado Mundial

Agentes: Dunlop & Antunes, L.ª - R. Augusta, 56 - Lisboa - Telef. 2.4251

Questionário catequístico

Sobre a Confirmação ou Crisma

1.) - Porque é que se não deve descuidar de receber este Sacramento, e os pais e superiores estão obrigados a fazer com que seus filhos e súbditos recebam?

R.) - Porque é um grande auxilio para os cristãos vencerem as tentações e más inclinações; e por isso está mandado para se receba logo que se chega ao uso da razão, isto é, aos 7 anos.

2.) - Porque é que o sr. Bispo faz uma cruz na testa com o Santo Crisma?

R.) - Para que o crismado não só se não envergonhe de se mostrar cristão, mas defenda a Fé que professou no baptismo por meio dos Padrinhos.

3.) - Quais são as disposições que deve ter o cristão quando se vai crismar?

R.) - Deve: 1.º saber os principais mistérios da nossa Religião, isto é, os mistérios da Santissima Trindade, Encarnação e Redenção de Nosso Senhor Jesus Cristo; 2.º estar na graça de Deus, e por isso se deve confessar antes; pois comete um sacrilégio se se crisma em pecado mortal.

4.) - E não se pode receber antes dos 7 anos o sacramento da confirmação?

R.) - Pode, sim, se a criança está em perigo de vida, ou se houver justas e graves razões aprovadas pelo sr. Bispo.

5.) - O sacramento da confirmação é de absoluta necessidade para a salvação?

R.) - Não é; mas é pecado deixá-lo por desprezo.

6.) - Porque é que na Confirmação há padrinhos e madrinhas?

R.) - Para que eles ajudem o crismado com as suas palavras e exemplos a seguir o caminho da salvação.

7.) - Que condições se requerem no padrinho ou madrinha?

R.) - As mesmas, que no Baptismo e além disso devem já ter recebido o crisma.

8.) - Basta um padrinho para as crianças do sexo masculino e madrinha para as do feminino?

R.) - Assim é costume em certos, aprovado pela Santa Igreja.

9.) - Pode-se mudar o nome do Baptismo por ocasião de receber o crisma?

R.) - Pode e deve, quando o nome do Baptismo não é de nenhum Santo.

10.) - Contraem os padrinhos e madrinhas com o crismado parentesco como no Baptismo?

R.) - Contraem o mesmo parentesco espiritual, mas não é impedimento matrimonial, como no Baptismo.

O Cristão deve-se lembrar que é soldado de Jesus Cristo e pertence à Igreja militante; e por isso deve defender a doutrina cristã quando a vir atacada pelos inimigos da Igreja. Pondo pois de parte todo o medo e falso temor, deve professar a sua Fé por palavras e obras e ter como uma honra sofrer perseguições e injúrias por tão nobre e santa causa.

VELAS DE CARDIGOS

PURA CERA DE ABELHAS. MÁXIMA DURAÇÃO E RESISTENCIA. NÃO FAZEM FUMO, NÃO SUJAM OS ALTARES.

PAVIO ACENDEADOR - FABRICO ESPECIAL

PEDIDOS AOS FABRICANTES

J. D'OLIVEIRA TAVARES, FILHOS

CARDIGOS - (PORTUGAL)

SENHOR PADRE:

Quere VINHO bom para a Santa Missa?

António de Oliveira

Peça preços a: Aldeia Nova - NORTE

«A CAMPONEZA»

MANUEL PORTELA - Vila Nova de Famalicão

Fábrica Produtora de: Colmeias e todos os acessórios para tratar das abelhas; Galinheiros e Colmeiras e tudo o que é preciso para criação de galinhas e coelhos; Semeadores e Sachadores, Tararas, Descarroladores de milho, etc. Todas as máquinas para agricultura em geral.

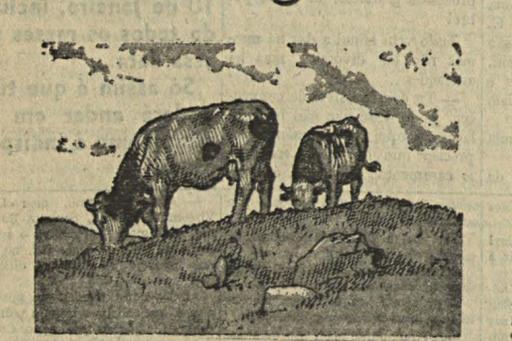
Material para Adega, Espalhadores, Frenas, Bombas de tração, Bataques, etc.

O mais moderno, perfeito e barato.

Ex-sócio Fundador e Gerente da «LAVOURA» e agora da Fábrica «A Camponeza».

FAMILIÇÃO

Nestogéno



LEITE EM PÓ NESTLÉ

ALIMENTO IDEAL DAS CRIANÇAS NA FALTA DE LEITE MATERNO NA INTOLERANCIA DO LEITE DE VACA E COMO SUPERALIMENTO. PUREZA BACTERIOLÓGICA CONSERVAÇÃO PERFEITA

VOZ da Fátima

Página dos CRUZADOS

A hora é de acção!

Católicos de Portugal, não vos iludais, nem vos deixeis dormir à sombra de alguns triunfos conquistados!

Não esqueçais que, por todo o mundo, os sem Deus e os contra Deus não afrouxam na sua propagação. E vão sobretudo infiltrar as suas doutrinas de morte entre as classes operárias, que não têm preparação para lhes responder, e entre a mocidade das escolas, valendo-se da sua inexperiência, e apelando para a sua generosidade, que a leva a expor-se até à própria morte!

Lembra-vos sempre de que por trás dos divertimentos e das modas, estão mãos sinistras promovendo habilmente a corrupção da mulher, procurando libertá-la (como eles dizem) do pudor e da virtude. «Desmoralizemos a mulher, e teremos vibrado no seio da Igreja um golpe fatal» — escreveu já uma pena maçónica!

Pensem nos milhares de crianças, que são educadas (se é que a isso se pode chamar educar), no lar e na escola — sem Deus ou contra Deus, e que amanhã, poderão ser, na sociedade, elementos de desordem e de crime!

Fixemos o elevado número de famílias, que, diariamente, se vão dissolvendo, lançando para uma orfanidade, mais dura e mais funesta do que a verdadeira, centenas e centenas de inocentes!

Recordemos que os inimigos não desarmam, e, enquanto nós dormirmos, eles avançarão!

Pensem... Ele há tan-

tas coisas em que devemos meditar, quando alguma nesga de céu azul nos vier dizer que o horizonte não é tão carregado como o pintam — e que a descris-tianização do nosso país não foi tão longe como dizem e escrevem...

Nunca o mundo viu, como hoje grandes organizações internacionais apostadas em roubar à alma ingênua e boa do povo não já as práticas piedosas, mas a mais elementar crença em Deus e na vida futura.

E como eles sabem servir-se dos livros, dos jornais, e da inconsciência e frouxidão de tantos que deviam ser dos melhores!

Avante, pois, sempre com maior entusiasmo, pelo progresso da Acção Católica!

Nem todos sabem infelizmente a grande importância das pequenas coisas.

Façamos, pois, todos, esta coisa tão pequena, tão fácil — e tão necessária — que é inscrever novos Cruzados de Fátima, muitos Cruzados, aconselhando-os a que sejam generosos ao fixar a sua quota mensal.

Não deixemos de lhes lembrar que o dinheiro vale hoje 25 a 30 vezes menos do que valia há vinte anos!

Se a Pia União dos Cruzados de Fátima continuar a desenvolver-se, e se tornar rapidamente, uma legião colossal de filhos de Maria e de salvadores de Portugal — grandes obras se poderão levar a cabo, para bem de todos nós!

Pedir sempre aos vendedores de jornais as «Novidades», porque, se eles as não trazem, é porque não lhas pedem.

Pelágio

UM FILHO GLORIOSO DE LISBOA



BEATO JOÃO DE BRITO Pagem do Rei D. Pedro II (Dum quadro de Henrique Franco)

A Santa Sé acaba de estender a todos as dioceses portuguesas a festa do grande missionário que foi o Sr. João de Brito, da benemérita Companhia de Jesus.

Nascido na capital, trocou os esplendores da corte pela missão árdua e nobre de ganhar almas para Jesus, tendo sido martirizado pelos infiéis.

Que o seu exemplo nos anime a restaurar o reino de Deus na querida Terra Portuguesa, sem esquecermos os vastos domínios do Império Colonial.

Os grandes benéficos da Igreja

OS MONTES DE PIEDADE

No século XIV a Itália estava enraivecida da rapacidade dos judeus que emprestavam com enormes juros, e que, à luz do sol, exerciam o ofício de que os portugueses chamam de floresta quando a noite chegava.

Um pobre moço franciscano, chamado Bernardino, resolveu ir em auxílio dos irmãos do povo, em Portugal, pelos fins do século quize, e propôs que se fizesse na cidade um banco de montes de piedade, onde se emprestava em dinheiro, mas sem juros, e com a garantia de uma casa, pedras preciosas, ouro e prata em abundância, para constituir os primeiros fundos desta caritativa instituição, cuja ideia partiu dum humilde cenobita.

Então o operário deixou de ser obrigado a dirigir-se aos judeus em momento de penúria; quando não tinha com que se sustentar, ou com que sustentar a sua família, trazia o que tinha de mais precioso em casa, o seu cordão de prata, o seu anel de casamento, o seu vestuário de domingo e recebia em troca uma quantia em dinheiro que era obrigada a restituir dentro de curto prazo, mas sem nenhum juro mais que uma soma mínima, no seu caso, para a despesa de administração. Deu-se a esta casa o nome de Montes de Piedade, e os fundos do banco não consistiam sempre em dinheiro, mas muitas vezes em legumes, em especiarias de toda a espécie.

Logo depois da Itália seguiram o exemplo de Perugia, Savona, uma das primeiras, teve o seu Monte de Piedade; a Santa Sé incentivava, mas suas bulas e crónicas desaviam sempre em dinheiro, mas muitas vezes em legumes, em especiarias de toda a espécie.

Em Mantua, o Monte de Piedade era administrado por doze directores, dois nobres, dois juristas e seis médicos, dois comerciantes e dois bugueses. Como a ideia destes bancos pertencia aos claustrais, quasi por toda a parte se nomeavam os monges directores viáveis dos estabelecimentos, ao passo que os leigos só faziam parte d'elles durante dois anos.

O púlpito cristão não desavava a exaltar o seio das povoações em favor dos Montes de Piedade. Os franciscanos observavam verdadeiros milhares de seios voltados para os montes de piedade; e os senhores despojavam-se das suas jóias para fundar novos bancos; e outros dos judeus tornavam intacto nos seios as fortunas. A caridade, tão engenhosa como ardente, constituiu-se banqueira dos

operários; emprestava aos infelizes trabalhadores e quasi sempre sem juro algum. Os judeus, amaldiçoados por todas as classes da sociedade, colhiam a Itália e iam levar a outros pontos a sua industria.

Nesta liga contra os usurários, um franciscano, chamado Bernardino Thomitano, nascido em Feltri em mil quatrocentos e trinta e nove, distinguio-se sobretudo pelos seus successos. O povo seguia-o em multidão e escutava arrebatado as suas imprecações contra os homens que elle chamava os vendedores de lagrimas. Por toda a parte onde um monge punha pé organizava-se um Monte de Piedade. Fundaram-se muitos em Parma, em Montefiore, em Assis, em Rimini, em Montagnana, em Chieti, em Narni, e em Luca. Se acontecia, como em Campo Santo Pietro, que um judeu recusasse dar esmola aos cristãos, expulsavam-no da vila.

E verdade que estes usurários não tinham piedade alguma para com os cristãos infelizes. Em Parma tinham 22 casas de penhores onde emprestavam a 20 por cento; o successo da palavra do monge explica-se pois facilmente.

Passando a Pédua, Bernardino de Feltri deitava a vista sobre as casas de penhores, sustentadas á custa das lagrimas do povo; e a cidade, graças á piedade de alguns homens ricos, viu bem depressa organizar-se um banco, onde o pobre podia vir tomar dinheiro por emprestimo, sob pena de 2 por cento.

A usura teve um momento de descaço, depois da morte do bem-aventurado Bernardino, occorrida em 1494. Nunca religioso algum foi mais amavelmente chorado; o povo considerava-o como um enviado do céu; três mil cruaças, vestidas de branco, e cada qual com um pendão onde estavam bordados o nome de Jesus e a imagem dum Monte de Piedade.

UM MOVIMENTO EM MARCHA

Há meio ano que foi lançada a Pia União dos Cruzados de Fátima, e já em todo o Portugal tem um grande desenvolvimento, pois há já cerca de 250.000 Cruzados que, com a sua humilde cotá, estão contribuindo para a cristianização da nossa Pátria.

Na Diocese de Portalegre, são cerca de metade as freguesias que já têm trezenas constituídas, a saber: Abrantes (S. João), 7. S. Fanduro, 12. Constância, 9. Rossio, 2. Ponte de Sôr, 1. Alcains, 20. Cafede, 4. Lardosa, 2. Sobral do Campo; 3. Alter do Chão, 3. Castelo Branco, 15. Cebolais de Cima, 2. Montforte da Beira, 12. Retaxo, 1. Tojeiras, 1. Castelo de Vide (S. Tiago), 1. Aramenha, 13. S. João, 3. Alegrete, 3. Flor da Rosa, 1. Vale do Peso, 1. Belyer, 2. Gavião, 3. Aldeia de S. Margarida, 6. Medelim, 6. Monsanto, 4. Aboboreira, 3. Montalvão, 2. Niza, 3. Fátima, 1. Estrela, 4. Isna, 2. Oleiros, 1. Orvalho, 5. Portalegre (Sé), 14. Portalegre (S. Lourenço), 11. Ribeira de Niza, 1. Alvito, 4. Peral, 4. Alcaravela, 18. Mouriscas, 44. Montalegre, 9. Sarcoal, 15. Souto, 1. Cumeada, 3. Nespéral, 3. Palhais, 9. Sernache do Bonjardim, 18. Sertã, 19. Fundada, 17. Vila de Rei, 66. Fratel, 2. Sarnadas de Ródam, 2. V. Velha de Ródam, 6. São 423 trezenas, num total de 5.500 cruzados.

As Bodas de Canaã

Faltando o vinho nas bodas de Canaã, e vendo a mágoa do noivo, ante as gentes todas, transformou em vinho a água.

Mas, mais tarde, feito rei dos judeus, na Ceia, exangue, dando vinho aos seus — ebebe! lhas brada — que é o meu sangue!

GOMES LEAL

A Imprensa

O Cinema

A Rádio

Três grandes forças modernas pelas quais se conquista o mundo.

Três grandes problemas que os católicos têm de resolver.

Três grandes pontos do programa da Acção Católica Portuguesa.

Conversando

O Papa vai anular um casamento?!...

— Saberá o sr. professor que, depois de ter estado a caturar aqui com o Francisco (ele, lá no fundo, não é nau rapaz, mas não perde ocasião de meter a chópala...) por causa duma coisa que vem nos jornais. Diz que o Papa vai anular o casamento...

— Sim, senhor, vem lá com todas as letras. E já não é o primeiro. Pois tu não te lembras de que até na História de Portugal, há casos desses?

E andam vocês a pregar contra o divórcio: O que Deus uniu, não tem o homem desunir...

— Esses jornais! Esses jornais, que os católicos — até tu João! — ajudam com o seu dinheiro e os seus annuncios a desorientar o povo, a fazerem às almas todo o mal que podem, sempre muito imparciais, muito correctos, procurando apenas informar, dentro da maior neutralidade. São, afinal, os que fazem maior mal porque são lobos vestidos de cordeiros. Devem ser mais temidos — e combatidos — do que os que, francamente, se apresentam como nossos inimigos.

Quando é que nos convencemos de que uma das nossas maiores necessidades é ajudar a imprensa genuinamente católica, angariando-lhe assinantes e annuncios?

Mas é uma tristeza. Entre pessoas piedosas, trata-se de tudo, pensa-se em tudo, mas da imprensa, sem a qual, como dizia Pio X, tudo iria por água abaixo, quasi ninguém se lembra.

Mas tu não viste cá para ouvir sermões, dum professor!

E que esses jornais, quando tratam de coisas religiosas, umas vezes por ignorância, outras por malícia, perdem sempre aqueles rigores de exactidão que tanto apregoam.

Já houve um diário que disse que era belo ver o Papa quando lá a sedia gestatória na cabeça!...

Nisso, de ignorâncias religiosas, também os chamados grandes escritores largam às vezes cada uma...

Lembro-me de que Camilo diz num livro que o diabo leva para o inferno todos os que não são baptizados, e três quartas partes dos que são. E noutro sitio afirma que os parentes do Marquês de Pombal devem estar muito convencidos de que elle está no inferno, porque ainda hoje fazem celebrar missas por sua alma!

— Ih! Jesus! Que chorralho de ascensais!

— Pois são desta força os tais srs. homens orientadores da opinião pública. Em Portugal toda a gente é: médico, engenheiro e teólogo...

Estás doente? Todos te recitam. Se alguém quer fazer uma casa, traça logo o projecto. E, então, em religião, todos são doutores de capelo: todos sabem, criticam, tiram umas coisas e acrescentam outras, como se isto fosse lista de casa de pasto.

— Mas afinal, o Papa anula ou não os casamentos?

— Como é terrível a força da

imprensa! Bem dizia, há dias, o Santo Padre que ella é a maior potencia do mundo. Até tu João, já te vais a deixar levar pelas patranhas dos jornais.

— Alto lá, sr. professor! o João que anda sempre debaixo das batinas dos padres, não saberá, mas eu, que me preso de ser um espirito livre, já tenho lido livros...

— Tens lido o quê? Se tu, percorrendo a história, me agarrares um matrimonio anulado por um Pontífice — eu dou-te tudo o que tu pedires!

— Hom'essa! O sr. professor não force demais a nota. Não queira estar a deitar poeira nos olhos da gente. A mim, nunca o Papa anulou o casamento, porque sou um pelintra, mas se eu fosse milionário, outro gal me cantara...

— Ora deixa-te de cantigas, e ouve lá.

Um matrimonio só se considera válido e consumado desde que se realizem certas condições que não são segredo para ninguém. Todos as podem ler em qualquer catecismo um pouco desenvolvido ou em qualquer manual de teologia moral.

Se, porém, as condições prescritas não foram respeitadas, o casamento não foi válido — e elles estão, portanto, solteiros.

E, note-se que as causas da nulidade podem resultar de ignorância ou de malicia dos nubentes.

— Mas, um exemplo...

— Olhe este caso: um dia reconhece-se que... marido e mulher não passaram afinal de ir-mão e ir-mã! Matrimónio que não foi válido — é claro.

Suponhamos que eram primos em 1.º ou 2.º grau, sem o saberem, e que, portanto, não requereram nem obtiveram a necessária dispensa. Continuum solteiros, também!

— Quem pôder pagar, sempre se provará...

— Tu és muito velhaco, Francisco. As decisões da Igreja assentam num meticuloso, cuidadoso exame da questão, da organização dum processo, num tribunal próprio.

E é raríssimo provar-se que houve nulidade. Vocês calculam que em Roma há-de aparecer centenas de casos de todo o mundo. Pois em média, o respectivo Tribunal reconhece por ano, a nulidade apenas dumas duas dezenas de matrimoniões. Ao passo que só em Lisboa, são realizados, por ano, alguns centos de divórcios! E de pôr os cabelos em pé!

E toma lá nota, meu abelhudo, que muitas decisões de nulidade, ás vezes a maioria, são de processos gratuitos, de gente pobre!

Tudo vem afinal a dar na mesma: não há divórcio, mas há anulações...

— Tu és impossível de convencer. Já te disse que não há anulação, porque, para anular, seria preciso que houvesse realmente o casamento! O que há é o re-

conhecimento de que elle nunca verdadeiramente existiu.

Ou, mudemos de assunto... Que te parece está libra, de ouro.

— Uh! É falsa como Judas!

— Não digas isso outra vez que te mando meter na cadeia...

— O sr. professor está a caçoar comigo...

— Se a Igreja examinando um casamento falso, o anula quando diz que elle é falso — também tu chamando falsa a uma moeda que o é, não passas dum falsificador!...

Ou a lógica é uma batata!

— Bem achado, boa piada!

— E o caso é que com a história dos casamentos, não chegámos a falar do assunto que estava marcado: os Cruzados!

— Para a outra vez será! Largos dias têm com anos!

X.

A redenção do povo...

Ocorreu, há pouco, o aniversario da revolução bolchevista. Os senhores de Moscovo celebraram este acontecimento com um fastoso e deslumbrante baile de gala, dado nos salões dourados do Kremlin.

Compareceram ao Corpo Diplomático, envergando as suas carcas, refulgentes damas ostentando sedas ricas, toletes luxuosas, peles caras, uniformes dourados dos officiaes da Guarda Vermelha. Staline pessoalmente recebia os convidados, que iam chegando, em carruagens, as mesmas que conquistaram outrora os altilhos do castro, os titulares da velha fidalguia imperial.

Staline, o imperador d'aqueella vasta necrópole de miséria operária, que ás turbas aparece vestido de blusa de ganga, envergava casaca, talhada pelo ultimo figurino de Paris. Começou a festa: balcaes caras, luzes em orgia, musica estonteante, com orchestra de Viena, um estonteamento, uma embriaguez, uma loucura.

Pelas steps frias da Rússia, á mesma hora, milhares de operários morriam na penura mais esqualida...

Recorda-se? A revolução bolchevista estalou como um protesto contra os senhores e os escândalos dos bailes, que, no mesmo Kremlin, dava o Czar das Russias. O bolchevismo veio, para abater os privilegios, igualando os operários nos festins da civilização.

Pobre povo!

Quando é que certa gente deixará cair as escamas que lhe não deixam ver que a terra russa, e essa ridicula caricatura do paraíso operário, não passam dum engodo que só aos papalvos atrahia?

(De O Trabalhador)

MUITO IMPORTANTE

Pedimos aos chefes de trezena e aos Rev. Párocos que não esqueçam o que dizem os Estatutos dos «Cruzados de Fátima» no art.º 6.º

§ 2: as cotas dos Cruzados serão recolhidas por colectores locais e em tempo oportuno enviadas ao Conselho Diocesano, em harmonia com o respectivo Regulamento.

Pelo Regulamento foi determinado que as cotas fôsseem enviadas de 4 em 4 meses, isto é, até 10 de Maio, ou 10 de Setembro, ou 10 de Janeiro, incluindo todos os meses até essa data.

Só assim é que tudo poderá andar em ordem, como é indispensável.

— «Será horrroso, meu Deus!! Virgem Santissima, Senhora do Carmo, valde-me!» clamava o seu coração de crente sempre fiel, no meio dos maiores sacrificios e dificuldades!

Ainda nessa manhã, na missa de alva a que assistia sempre á volta das compras, quando pedira ao Coração de Jesus a tolerancia para o marido e a sua conversão!

— «Ai! Mas que iria passar-se! Se a criança pedira tanto! Há tanto tempo! Como, contrariá-la mais, no que era o dever!...»

— «Oh! Mulher! Tu ficaste em casa! Anida! Dá-me o meu fato, e vem da! Maria!»

— «Para onde Joaquim?»

— «Para a quinta do fidalgo.»

A Joanninha até a casa informara o pai de que todo aquelle rancho infantil lá para o solar da Ribeira era de lhas ser oferecido o almoço para solenizar a primeira Comunhão da fidalguinha.

Uma Mãe crizã

HORA DE GRAÇA

Passara naturalmente pelo adro da igreja da freguesia; era o seu caminho.

Tocara o sino alegremente os repliques festivos dos grandes dias... Para elle, todos os dias eram iguaes! Pobre alma adormecida!

Viu um bando de crianças, innocentes pombas brancas, que entraram recolhidas para a casa do Senhor...

Tam todas de igual na «toilette» encantadora da primeira Comunhão!... E pensava indiferente:

— «Para que me servir?... Mas... também não me fez mal!... Inesistentemente foi-se aproximando da porta de igreja. Aquella visão cheia de piedoso encanto, tinha-o atraído... Seguiu as crianças como que magnetizado... e, sem dar por isso, encontrou-se dentro do templo — elle, o avançado, que probrira há muito entre muros e gritos que a mulher e a filha, entrassem na igreja!

Oh!... Surpreendeu-o o ornamento do altar, a profusão de lumes e flores; o recolhimento fervoroso do povo de aldeia para quem a primeira Comunhão das crianças da freguesia é a festa mais solenne...

E que o povo sente... o povo na sua humilde condição e ignorância presente os grandes mistérios e profunda-os na singeleza do seu sentir, dando-lhes todo o sabor!...

For isso, que admira que esta festa tão tocante, tão grandiosa na sua realidade dogmática, seja a predilecta dos pais e mães, que vêem ali os seus filhos ornados com os atavios simbólicos da innocência e pureza das suas almas?

Um kozam esses momentos subli-

mes, da principal festa da vida dos seus filhos — outros recordam com saudade, o dia em que, anos atrás, os seus se encaminharam, puros como fênix, até á mesa do festim que Jesus lhes preparara... e aquelles que protegem a seu lado filhos pequeninos, para quem ainda não sou a hora de serem admitidos ao banquete real, projectam ansiosamente a felicidade que há-de vir, por que Jesus não faltará... e as mães sobretudo já gozavam antecipadamente a sensação alegre e impressionante de acompanhar os seus filhos á festa das suas almas!...

Por isso que admira que seja mais rica, mais vistosa nesse dia, a ornamentação da igreja? Que viessem da cidade os músicos e cantores?

O povo é sempre generoso para dar brilho e esplendor á festa que é de todos por ser a dos filhos da aldeia!...

Mas o pobre Joaquim António andava longe de tudo... só sabia e lhe interessava o serviço do Grémio, da politica das alforjas, daquela que repele Deus, porque Elle é um travão para o espirito do bom povo a quem O querem tirar...

E assim, foi grande a sua surpresa ao deparar com tão grande profusão de lumes e de flores, de lindas colgaduras que engalanavam as paredes do templo; a musica entrecera-o, e quando entrara seguindo as crianças, sentira uma tão grande comoção que... se deixou ir e foi avançando, avançando...

Estava junto da fila de crianças que se prolongava em todo o comprimento da nave,

Oh!... conheceu algumas... lá estava a do José da Rosa... a do Machado... a do Manuel sapateiro... mais além a do fidalgo da Ribeira e estavam todas juntas... as ricas e as pobres... todas de igual... nos mesmos bancos...

Joaquim António estranhou... Teve pena da sua Joanninha... também ela podia estar ali... alegre, feliz... E a mulher?... Como tegra, pé-lua de nunca assistir á estas festas tão bonitas!

— «Que afinal — pensava isto não faz mal a ninguém!...»

— «Uma festa para mim duplamente querida. E a festa mais solenne, o dia mais feliz da vossa vida, meus meninos, e meu grande desejo ver-vos sempre felizes.

— Desejais este dia há muito; para elle adormastes as vossas almas com o manto de virtudes que Jesus require, mas é também a festa de Jesus, aquella que Elle tanto desejou: visitar as almas...

E como Ministro dum tão grande, tão sábio, tão Clementissimo Senhor, sinto-me feliz acima de tudo, porque sei que Jesus está desejando ainda mais que vos, visitar os vossos corações pequeninos, mas tão grandes, que Elle sendo imenso, pode e quer abraçar-se n'elles!

Jesus, que-vos grandes, meus filhinhos, para viver sempre convosco... mas grandes na virtude. Com almas de crianças, grandes no amor! São a innocência e o amor que há-de engrandecer-vos para Jesus, assim como a Jesus o amor leva a fazer-se pequenino, para descer até ás vossas almas...

Vinde, crianças, receber o pão dos Anjos, o alimento dos Santos, a força de todas as virtudes.

E o alimento da Fé e sem Fé — convenci-vos pois que me escutais, — não é sólida a virtude dos vossos filhinhos...

Joaquim António sorriu! — «Ora!» — pensava elle — «Tão boa é a minha Joanninha, cada vez melhor, mais obediente, não precisa disto para ser boa!...»

— «Trazeis a Jesus» continuava o orador — «e teréis filhos obedientes e respeitadores... so Elle é Mestre das virtudes, porque Elle é o Caminho, a Verdade e a Vida!»

Joaquim António estava comovido. Aquellas palavras eram tão diferentes

das que costumava ouvir ou ler nos jornais!...

— «Mas a sua Joanninha era afinal muito respeitadora mesmo sem vir á igreja!...»

Mergulhado n'estes pensamentos, admirando no intimo do coração a filha que era o enlevo e consolação da sua vida, não notou que a pratica terminara, tendo o sacerdote indicado ás crianças que procurassem seus pais, para que lhas pedissem perdão e bção, que devia acompanhá-las aos braços amorosos e meigos do Menino Jesus...

Todas as crianças se desviaram do seu lugar e foram ao encontro de seus pais e mães que enxugando dôces lagrimas osculavam os filhinhos tímidos e comovidos que se lançavam confiadamente de encontro ao peito acolhedor do pai ou da mãe.

Joaquim António, chorava agora como as crianças...

Parecia-lhe que sonhava... que eram multidões de anjos que descendo do céu traziam consolações, paz e sorrisos a todas aquellas famílias...

— «São anjos! São anjos!» — murmurava solouçante.

— «Que aquelles que não têm pais, recorram ao Coração Santissimo de Jesus, e Não encontrarão caricias paternais!» — exclamava o rev.º pároco.

Joaquim António olhou para os bancos vazios, e viu só uma pequenita que envolto no seu véu branco soluçava, a innocente.

— «Tão só... não terá pais!...» — pensou elle.

Teve dôl... Fitou-a... aquelle vultoso... lembrava a sua Joanninha... a filha...

Deu uns passos... a um ligeiro movimento julgou reconhece-la. Sem saber como, encontrou-se junto da